

**APRENDA SOBRE**  
**ENSINO POR TENTATIVA**  
**DISCRETA NO ABA.**

**Prof. Luiz Paulo Moura Soares**

**Neuropsicopedagogo**

**@luizpaulomourasoares**

Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)



PINTEREST.COM

# O que é DTT?

- **Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT)** é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA.
- Tem um formato estruturado, comandado pelo professor, e caracteriza-se por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos muitos pequenos ou “discretos” (separados) ensinados um de cada vez durante uma série de “tentativas” (trials), junto com o reforçamento positivo (prêmios) e o grau de “ajuda” (prompting) que for necessário para que o objetivo seja alcançado.





- **O DTT é a abordagem instrucional com tentativas repetidas de ensino no qual cada tentativa consiste na apresentação de uma instrução pelo professor, resposta do aluno é consequências cuidadosamente programadas, com pausa antes da próxima instrução.**

- **Historicamente, o DTT foi desenvolvido por Ivar Lovaas no início dos anos 1970.**
- **É altamente estruturado e envolve o uso de uma série de oportunidades de aprendizado. Cada tentativa tem começo e final definido. Se o aprendiz executa a atividade da forma proposta, ele imediatamente receberá um reforçador.**
- **Por exemplo, recebe um elogio/incentivo ou algo que goste. Quando o aprendiz não executa a atividade proposta, a professora/terapeuta repetirá o ensinamento/instrução ou tentará uma forma de abordagem levemente diferente.**

- Via de regra, o **Ensino de Tentativa Discreta** é usado no início da intervenção precoce, baseada na análise do comportamento aplicada. É chamado popularmente de “**ensino de mesinha**”. De acordo com indicações nas pesquisas realizadas, o DTT normalmente produz mudanças em habilidades bastante específicas como nomear objetos”.



- De qualquer forma, ABA, seja DTT ou Denver, é uma espécie de treinamento de condutas, uma terapia comportamental, que pode ser feito em casa ou por terapeutas e funciona com a determinação de um **DESAFIO** e seu cumprimento através de **AJUDA total**, leve ou sem ajuda, seguido de um **REFORÇO**.
- Deve ser realizado durante pelo menos 1 (uma) hora diária, além das demais terapias indicadas pelos profissionais.

# TREINO DE HABILIDADES

- O **Treinamento de Habilidades Comportamentais** é uma estratégia baseada em evidências para ensinar indivíduos com autismo diversas habilidades. É também usada no treinamento de pais e funcionários.
- Essa **estratégia ensina uma pessoa o que fazer** - ou seja, quais comportamentos se envolver sob uma circunstância específica.
- Permite prática dentro do **programa para que a pessoa possa se tornar fluente com as habilidades**. E talvez o mais importante, pode ser individualizado para cada indivíduo.
- O treinamento emprega quatro técnicas de ensino: instrução, modelagem, ensaio e feedback.



- **Instrução** - O instrutor fornece uma descrição da habilidade (o comportamento adequado).
- **Modelagem** - O instrutor mostra (modela) ao seu participante como executar a habilidade.
- **Ensaio** - Prática, prática e prática! O participante tem oportunidades de praticar a habilidade.
- **Feedback** - O instrutor deve elogiar a resposta correta e dar um feedback corretivo por respostas incorretas.



# ESTRUTURA DO ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS

Uma tentativa discreta deve ser estruturada considerando, pelo menos cinco elementos:

1. Estímulos discriminativos,
2. Ajudas e dicas,
3. Resposta,
4. Consequência e
5. Intervalo entre tentativas (SMITH, 2001).



# 1. Estímulos Discriminativos.

- Estímulos discriminativos são propriedades do ambiente que indicam qual será a resposta bem-sucedida em um dado contexto (CATANIA, 1998/1999).
- No ensino por tentativas discretas, essas propriedades do ambiente devem incluir *como* e a *que* o aprendiz deve responder (LAYNG; SOTA: LEON, 2011).
- Instruções curtas e claras (SMITH, 2001), como: “levante o pé”, “Pegue a bola”, “Guarda o carro” especificam como o aprendiz deve se comportar em relação a propriedades do ambiente que estabelecem a ocasião para resposta.

## 2. Ajudas e Dicas.

- Algumas repostas podem ser mais bem-sucedidas do que outras, dependendo do **repertório do aprendiz**.
- Quando a criança encontra alguma dificuldade na execução de tarefas, podem ser necessárias dicas ou ajudas (prompts).
- Uma **dica é um tipo de ajuda** que encoraja a resposta requerida pela tarefa e é utilizada temporariamente para evocar a resposta correta durante as sessões iniciais do ensino de uma nova habilidade (MULLER; PALKOVIC; MAYNARD, 2007).

- O profissional pode escolher entre duas categorias de dicas: dicas de estímulo e dicas de resposta (GROW; LEBLANC, 2013).
- As dicas de estímulo são modificações realizadas nos materiais utilizados para o ensino. Exemplos comuns incluem aumentar o tamanho ou alterar a cor para enfatizar um aspecto do estímulo e conduzir a criança à emissão da resposta correta.



### **3. Resposta.**

- **Para que o terapeuta tenha condições de avaliar com clareza o nível de dificuldade da criança, bem como sua quantidade de acertos e erros na execução da tarefa, a resposta esperada precisa ser um comportamento observável, rápido e simples de ser mensurado, tal como, tocar o objeto selecionado ou se levantar (diante da instrução “Levanta”).**
- **Resposta de apontar, tocar ou entregar um estímulo são respostas simples que possibilitam o ensino de uma variedade de relações entre elementos de diferentes modalidades, tais como relações auditivo-visuais (selecionar boneca, diante da instrução “Pegue a boneca”) e visuais-visuais (selecionar a palavra impressa boneca, diante da figura da boneca).**

## 4. Consequência.

- **A apresentação de consequências reforçadoras para o estabelecimento de comportamento é o componente mais importante do DTT.**
- **Sem consequências reforçadoras, são impossíveis o ensino e o fortalecimento de qualquer comportamento operante.**
- **Sendo assim, avaliar se as consequências programadas são eficientes para atuar como reforçadores é fundamental.**

## 5. Intervalo entre Tentativas.

- Após a apresentação das consequências programadas, utilizam-se pausas que demarcam o fim de uma tentativa e o início de outra. Esse intervalo é importante para dar tempo para que o aprendiz tenha acesso ao reforçador, por exemplo, brincar ou consumir o item de preferência.
- Para o terapeuta, o intervalo também possibilita tempo para registro e organização dos materiais necessários para a tentativa seguinte.
- A duração do intervalo pode ter relação direta sobre o desempenho da criança, tempo de conclusão do procedimento e estabilidade do desempenho (HOLT; SHAFER, 1973).

- **QUANTIDADE DE TENTATIVAS E DE SESSÕES DIÁRIA.**
- **A quantidade de tentativas discretas é pré-determinada dependendo do programa de ensino, podendo ser programado blocos com poucas tentativas, uma a 10 tentativas, ou blocos maiores com 11 ou mais tentativas (SMITH, 2001).**



PINTEREST.COM





## ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS

### Antecedente

- **Materiais (se houver)**
- **Instrução: clara e sucinta inicialmente, depois variada**
- **Dica/ajuda (evitar dicas inadvertidas, como olhar para o correto)**

### RESPOSTA

- **Previamente definida, de forma clara, como ação. Muito importante saber identificar se a resposta foi correta.**



- **É forma de ensinar programando os antecedentes**
- (material, instruções e ambiente) e a consequência (reforço) para o **comportamento/habilidade** que está sendo ensinada.



- **Ensino por tentativas discretas** é uma forma de ensino de habilidades (um para um) em um **sistema controlado e planejado para isso.**



# Ensino por tentativas discretas na prática:

- **Aprender a Aprender 1/1**
- **É selecionado a habilidade a ser ensinada a partir da avaliação.**
- **É construído o material necessário para utilização de ensino das habilidades.**
- **Uso de imagens, modelação de comportamento usando os níveis de ajuda.**



# ENSINO POR ENCADEAMENTO DE RESPOSTAS

## Cadeia Comportamental e Encadeamento

- Um procedimento bastante utilizado por analistas do comportamento para o ensino de habilidades funcionais da vida. Existem três tipos de procedimentos de encadeamento:
  1. Encadeamento para frente.
  2. Encadeamento de trás para frente.
  3. Apresentação total da tarefa.
- No entanto, antes de abordarmos os procedimentos, devemos conceitualizar a unidade básica do encadeamento: a cadeia comportamental.
- Quando utilizamos o comportamento como unidade de análise, podemos nos questionar se a análise daquela ação é suficiente ou se necessitaremos analisar vários comportamentos encadeados. Amarrar o sapato, por exemplo.

- Encadeamento é uma sequência de respostas que pode produzir, ou então, alterar algumas variáveis que controlam outra resposta e o resultado disso é chamado cadeia. (Arthur St. e Carolyn St. 1973).
- O **Encadeamento** é usado para vincular comportamentos simples para que uma sequência seja formada. É isso que queremos alcançar, por exemplo, se quisermos que a criança aprenda a escovar os dentes. Fazer isso corretamente requer uma série de ações, uma após a outra.



- São classes de comportamentos que têm subcomponentes comportamentais, os quais são encadeados. Outra característica da cadeia é o fato de que o maior reforçador é obtido ao final da cadeia apenas.
- As cadeias comportamentais servem para o ensino de diversas habilidades funcionais, tais quais: habilidades de autocuidado, habilidades de lazer e habilidades vocacionais.
- O procedimento de decomposição de uma cadeia comportamental é chamado análise de tarefas.

• A análise de tarefas deve contemplar todos os componentes da cadeia, pode ser feita com mais ou menos componentes, sendo que, a que possui mais componentes abrangerá abordagens discretas que o sujeito não apresenta. Uma análise de tarefas pode ser realizada de três formas diferentes:

1. Observar alguém cumprindo a tarefa.
2. Consultar alguém experiente na tarefa.
3. Construir a tarefa e observar seu cumprimento.





## **Referências:**

- **ALMEIDA, C.; MARTONE, M. Ensino por Tentativas Discretas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. In: Sella, A.; Ribeiro, D. Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.**
- **MOREIRA, M.; MEDEIROS, C. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.**
- **VARELLA, A.; SOUZA, C. Ensino por tentativas discretas: Revisão sistemática dos estudos sobre treinamento com vídeo modelação<sup>1</sup>. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Volume XX no 3, 73-85, 2018.**



Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)